

Nº	
Data	15.01.93
REDE PTA: PE/PB	

PROJETO TECNOLOGIAS ALTERNATIVAS  
PERNAMBUCO E PARAÍBA

RELATÓRIO

I SEMINÁRIO DE AGRICULTURA ALTERNATIVA NO SERTÃO PARAIBANO

A emancipação humana não se realiza senão quando o homem reconhece e organiza suas próprias forças como forças sociais e não mais separa de si a força social sob a forma de força política.

Karl Marx

RECIFE - PE  
SET / 1991

L902

SUMÁRIO

	<u>Pag.</u>
INTRODUÇÃO .....	3
1. OBJETIVOS DO SEMINÁRIO .....	4
2. PROGRAMA .....	4
3. AGRICULTURA ALTERNATIVA NO CERTÃO PARAIBANO .....	5
3.1 Experiência da AMENCAR .....	5
3.2 Experiência do MUP .....	7
3.3 Experiência do SEAPAS .....	8
3.4 Experiência do PROPAC .....	10
4. EXPOSIÇÃO DE PAINEL - AGRICULTURA TRADICIONAL X MODERNA .....	11
5. PAINEL: AGRICULTURA ALTERNATIVA NO SEMI-ÁRIDO .....	15
6. ENCAMINHAMENTOS FINAIS .....	19
7. AVALIAÇÃO .....	22
8. LISTA DE PARTICIPANTES .....	23
9. BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA .....	26
10. FICHA TÉCNICA .....	28

## INTRODUÇÃO

O Seminário de Agricultura Alternativa do Sertão da Paraíba foi realizado nos dias 27, 28 e 29 de setembro de 1991, no Centro de Treinamento da Diocese, na cidade de Patos (PB) reunindo 28 participantes de 09 cidades representando entidades e grupos que trabalham com a pequena produção rural, sendo uma iniciativa do Projeto de Tecnologias Alternativas do Centro Josué de Castro e uma promoção conjunta das entidades que participaram do evento.

Os objetivos, conteúdos discutidos, desdobramentos e participantes estão detalhados neste relatório.

Avanildo Duque

Projeto de Tecnologias  
Alternativas

## 1 - OBJETIVOS DO SEMINÁRIO

- 1.1 - Discutir as bases teóricas sobre tecnologias alternativas, relacionando-as com a realidade agroecológica do sertão paraibano, ou seja, a visão ecológica, a perspectiva social e a sustentabilidade econômica;
- 1.2 - Intercambiar experiências em Tecnologias Alternativas entre os diversos grupos que trabalham com o pequeno produtor rural na região;
- 1.3 - Possibilitar uma maior articulação a nível regional entre os grupos, com vista a uma intervenção mais conjunta no aspecto qualitativo e quantitativo.

## 2 - PROGRAMA

Dia 27.09 (sexta-feira)

19:00 h - ABERTURA

Discussão dos objetivos e apresentação dos participantes

22:00 h - Exibição de vídeo

"Política da Fome"

Dia 28.09 (sábado)

08:00 h - AGRICULTURA ALTERNATIVA NO SERTÃO DA PARAIBA -  
Intercâmbio de experiências.

Apresentação das experiências em forma de painel pelos representantes do CEAPAC, PROPAC, AMENCAR e MUP.

14:00 h - PAINEL: AGRICULTURA : TRADICIONAL X MODERNA

Painelista: Avenildo Duque -  
PTA Centro Josué de Castro.

16:30 h PAINEL: AGRICULTURA ALTERNATIVA E SEMI-ÁRIDO

Painelistas: . Flávio Duarte -  
PTA - Centro Josué de Castro  
. Irmão Urbano e Carlos Alberto  
PATAC

OBS.: - No dia 28.09 ainda foi apresentado um vídeo que mostrava a experiência do Grupo de Fitoterapia da UFRPE.

Dia 29.09 (Domingo)

08:00 h - ENCAMINHAMENTOS FINAIS

Grupos de trabalho e Plenária.

11:00 h - AVALIAÇÃO E ENCERRAMENTO

### 3 - AGRICULTURA ALTERNATIVA NO SERTÃO PARAIBANO

#### 3.1 Experiência da Entidade de Amparo ao Menor Carente (AMENCAR)

Expositor: Ivonildo  
AMENCAR - Amparo ao Menor Carente (instituição filantrópica).  
Localização - Princesa Izabel - PB

A AMENCAR mantém convênio com 140 entidades a nível de Brasil, das quais 95 estão localizadas na Região Nordeste, sendo 03 no Estado da Paraíba.

#### OBJETIVOS

1. Formação política, econômica, social e religiosa, cultural, ecológica e agrária.
2. Assentar o homem à terra, evitando o êxodo rural.
3. Incentivar a pequena produção de alimentos/animais de forma alternativa e diversificada.

## PROJETOS EM EXECUÇÃO

1. Projeto Agrícola (Centro de Treinamento Agrícola - CTA)
2. Projeto de Tecelagem de Redes.
3. Projeto de Horta Didática.
4. Projeto de Corte e Costura.
5. Cursos de Arte-Culinária.

São assistidos 180 jovens pelo AMENCAR. Destes, 32 estão atuando no Projeto de Formação Agrícola.

### Centro de Treinamento Agrícola (CTA)

- Área do Centro de Formação Agrícola - 18 hectares.
- Período de permanência dos jovens no CTA - 3 anos.

No Centro os jovens recebem a formação de práticas existentes, permanecendo no CTA durante o dia, onde lhes são servidos café, almoço e janta.

### Projetos Alternativos

1. Criação de cabras;
2. Criação de abelhas;
3. Criação de peixes;
4. Criação de aves e porcos;
5. Hortas;
6. Agricultura orgânica;
7. Defensivos agrícolas.

### Passos Dados

- Formação de 04 jovens;
- Compra de 60 ha de terra;
- Assentamento de 04 jovens, treinados pela AMENCAR, cada um em 4 hectares.

Para cada jovem assentado a Entidade forneceu um empréstimo para compra de implementos de tração animal (arado, carro de boi, etc.) e ferramentas para trabalhar à terra. O empréstimo é feito a título de Contrato de Comodato.

### Equipe de Acompanhamento

- Dois Técnicos Agrícolas
- Uma Freira.

### 3.2 Experiência do Movimento Universidade Popular - MUP

Expositor: Otávio Sampaio

MUP - Movimento Universidade Popular, foi criado em junho de 1991. Compõe o seu quadro professores e alunos do Curso de Engenharia Florestal e Medicina Veterinária da UFPB. Com atuação em Comunidades rurais e urbanas do Trópico Semi-árido Paraibano.

Sede: Patos-PB

#### OBJETIVOS

1. Promover ensino, pesquisa e a comunicação a partir de uma ação popular comunitária, procurando estabelecer a função social da Universidade, formando profissionais tecnicamente capacitados e politicamente comprometidos com a transformação da sociedade;
2. Promover um desenvolvimento alternativo auto-gerido pelas comunidades, ecologicamente sustentado (não degradação dos recursos naturais renováveis) e socialmente justo;
3. Contribuir à elevação da qualidade de vida de diferentes setores da sociedade.

#### Projetos em Andamento na Zona Rural

##### 1. Comunidade da Barra do Jatobá - Município de Patos-PB

- Constituição da Associação da Comunidade;
- Eletrificação da área;
- Trabalho de alfabetização de adultos - Método Paulo Freire.

##### Comunidade de Cachoeira de Maturéia - Município de Teixeira-PB

- Eletrificação da área - 534 ha;
- Trabalho de Pesquisa - Introdução de diferentes variedades de Eucalyptus;
- Projeto de Psicultura;
- Projeto de Viveiro Comunitário.

Contatos iniciais - Com membros da Comunidade, objetivando sua organização.

## Projetos em Andamento na Zona Urbana

- Arborização - Conjunto Nova Conquista - Patos-PB e Colégio D. Fernandes - Patos-PB.

### 3.3 Experiências do SEAPAS

Expositor: Adelino e Antônio

SEAPAS - É uma entidade sem fins lucrativos, que objetiva valorizar e ampliar a fixação do homem do Sertão, através de práticas alternativas viáveis e adequadas às necessidades ecológicas, abrindo-lhes mais oportunidades de crescer na sociedade, garantindo seus direitos, sua cultura e outros desafios climáticos da região sertaneja.

Composição: A diretoria que compõe o SEAPAS é formada pelo Presidente, um Secretário, um Tesoureiro, um Secretário Executivo, um Assessor de Práticas Alternativas e um Conselho fiscal.  
A Assembléia Geral é o órgão máximo de deliberação.

#### Area de Atuação

Os trabalhos são realizados em 05 Municípios e 17 comunidades, beneficiando 220 famílias.

MUNICÍPIO	COMUNIDADE	Nº./FAMÍLIAS
CATOLÉ	Serra das Almas	04 famílias
	Rancho do Povo	04 famílias
	Catolé de Baixo	07 famílias
	Periferia Urbana	15 famílias
ROCHA	Tancredo Neves	08 famílias
RIACHO DOS	Santana das Almeidas	05 famílias
	Posseiros dos Açudes	102 famílias
	Hortas Comunitárias	08 famílias
	Caatinga	07 famílias
CAVALOS	Poço Verde	04 famílias
JERICÓ	Posseiros	30 famílias
	Malhadinha	07 famílias

cont.

MUNICÍPIO	COMUNIDADE	Nº./FAMÍLIAS
BREJO	Pé de Serra	04 famílias
DDS	Cedro	06 famílias
SANTOS	Pombinho	06 famílias
	Salgadinho	04 famílias
LAGOA	Sindicato dos Traba- lhadores Rurais	

### Linha de Trabalho

Principal - O ponto fundamental é a capacitação através de Encontros, visitas, treinamentos, acompanhamento, programas de rádio, funcionamento interno e intercâmbio.

Secundária - Apoio e fomento a micro-projetos.

### Atividades Desenvolvidas

- Apicultura - Instalações, métodos viáveis às condições do agricultor.
- Agricultura - (Desenvolvidas em 03 comunidades) - Conservação do solo, controle de pragas e doenças, horticultura e sementes.
- Pequenos Animais - Caprinos e ovinos.
- Política Agrícola - Comercialização e Crédito Rural.
- Questão agrária - Luta pela terra e assentamento.
- Conjuntura Política - Eleições, ECD-92.
- Organização - Comunitária e sindical.

As atividades serão desenvolvidas da seguinte maneira:

- Atividades Principais: Apicultura, agricultura, pequenos animais e organização.
- Atividades Secundárias - Política agrícola. Conjuntura política e Questão agrária.

### Período de Execução das Atividades

Durante todo o ano - Apicultura, agricultura, pequenos animais e organizações.

1o. Semestre - Política Agrícola e Questã Agrária.

2o. Semestre - Conjuntura Política.

Áreas Prioritárias à realização das atividades

- Pé de serra, posseiros de açudes e horta comunitária.

### 3.4 Experiência do Programa de Apoio às comunidades Carentes (PROPAC)

Expositores: Luis Lemos e João Mendes

PROPAC - Programa de Apoio às Comunidades Carentes.

Composição - Um Advogado, duas Freiras, dois Padres, um Agente Pastoral, um Agente Comunitário, uma Secretária e um Técnico Agrícola.

#### OBJETIVOS

Promover encontros, treinamentos, visitas e apoio técnico e financeiros as comunidades de baixa renda;

Formação política - religioso.

O PROPAC mantém contatos com 50 comunidades rurais, sendo que, em 26 já existem trabalhos definidos.

#### Projetos Executados e em Execução

- |                                |   |
|--------------------------------|---|
| 1. Casa de farinha             | 6. Apoio aos assentados                       |
| 2. Poços e barreiros           | 7. Cooperativas                               |
| 3. Criação de pequenos animais | 8. Associação de Moradores                    |
| 4. Irrigação                   | 9. Técnicas e Meios de Produção Alternativas. |
| 5. Beneficiamento da produção  |   |

Ainda em sua exposição, o PROPAC apresentou um vídeo, onde as comunidades, as quais atuam, mostrava-se satisfeita com os trabalhos desenvolvidos por esta entidade, mostrando melhorias nas suas condições de vida.

Após a exposição das experiências das entidades do Sertão Paraibano, Flávio apresentou uma síntese dos pontos comuns abordados, que são os seguintes:

- A maioria trabalha com comunidades organizadas ou em fase de organização.
- Trabalham no sentido de dar uma resposta à situação de dificuldades que possuem os pequenos produtores.
- A relação com o Estado é no sentido de cobrar seu papel para com os trabalhadores.
- Os envolvidos no trabalho possuem amigos e inimigos na estrutura de classes da sociedade.
- Metodologia de cooperação entre técnicos e agricultores e entre agricultores e agricultores.
- As iniciativas surgidas de forma simplificada e numericamente pequena e a partir do conhecimento de outras experiências.
- Que cada experiência possui resultados concretos e que causa impacto, sob o ponto de vista da produção e organização.
- A amplitude do trabalho ainda é pequena. Não abrange o conjunto ou uma boa parcela da produção.
- Ainda não existe uma maior articulação e conhecimento dessas experiências.

#### 4 - EXPOSIÇÃO DE PAINEL - AGRICULTURA: TRADICIONAL X MODERNA

Expositor: Avanildo (PTA/CJC)

##### Características da Agricultura Tradicional

1. Combinam espécies e diversidades estrutural no tempo e no espaço através da organização tanto vertical como horizontal das culturas;
2. Exploram uma ampla faixa de micro-ambientes diferentes no solo, água, temperatura, altitude, declividade e fertilidade, dentro de um campo ou região;
3. Mantém o ciclo de materiais e restos através das práticas efetivas de reciclagem;
4. Contam com interdependências biológicas que promovem a supressão de algumas pragas;

5. Baseiam-se em recursos locais somados a energia animal e humana, usando pouca "tecnologia";
6. Contam com variedades locais de culturas e incorporam plantas e animais silvestres. A produção é geralmente para consumo local;
7. O nível de renda é baixo e portanto, a influência de fatores não-econômicos nas decisões é substancial.

#### Vantagens da Policultura

1. A produção total por hectare é geralmente mais alta do que em culturas solteiras;
2. As misturas resultam no uso mais eficiente da luz, água e nutrientes pela planta de diferente necessidade nutricional;
3. O nitrogênio fixado pelas leguminosas fica disponível a outras famílias de cereais;
4. As pragas e doenças podem não se espalharem tão rapidamente devido às diferentes suscetibilidades das culturas e devido a maior abundância de inimigos naturais;
5. O sobreamento provocado pela cultura vegetal múltipla ajuda a suprimir as invasoras;
6. Garantia contra o fracasso de culturas, ocasionado por secas, inundações e geadas.

#### Resultados da Modernização da Agricultura

1. Houve uma elevação na produtividade agrícola, principalmente nos anos 70;
2. A produtividade obtida a partir da utilização da energia do petróleo inflaciona a economia dos países dependentes da importação;
3. Fraco desempenho na geração de empregos, em que pesa a grande utilização de capital, gerando um elevado excedente de mão-de-obra;
4. Forte crescimento do trabalho assalariado, com o trabalho sazonal sendo intensificado. Acentuação do êxodo Rural;
5. A política de crédito aprofundou a concentração da propriedade de terras, pois este só era acessível a proprietários e diferenciado entre latifundiários e minifundiários;

6. Provocou (acelerou) o processo de concentração fundiária e a concentração na área rural;
7. Redução gradativa da participação relativa na produção por parte dos pequenos produtores familiares;
8. Problemas de ordem ecológica: ameaça a ecossistemas, desertificação, poluição por agrotóxicos, etc.

Segundo THEODORE SCHLITZ (1965):

1. Existe uma dicotomia radical entre a agricultura tradicional e moderna. Não há evolução lenta, gradual e espontânea que leva de uma a outra. Se depender de sua dinâmica própria, a agricultura tradicional conduz não à modernização, mais ao imobilismo
2. Não se pode aprimorar ou melhorar a agricultura tradicional a partir de fatores que ela costumeramente emprega, pois caracteriza uma baixa produtividade
3. O Estado deve tomar a iniciativa de implantar Centros de Experimentação e difusão que permitam aos agricultores ter acesso às modernas tecnologias.

#### FERTILIZANTES

ANO	CONSUMO(t)	IMPORTAÇÃO(%)
1973	4,2 milhões	63
1977	7,8 milhões	55
1980	5,4 milhões	50

Segundo dados da CACEX, as importações de agrotóxicos e fertilizantes inorgânicos em 1980, somaram 1,4 bilhões de dólares (50% da Dívida Externa no 1o. semestre de 1983).

Expansão do Crédito para custeio da atividade agrícola por cultura - 1969/1975.

CULTURAS	ACRÉSCIMO 1969/1975	(%)
Arroz	1.433.229	17,15
Feijão	100.562	1,21
Mandioca	15.991	0,20
Milho	816.002	9,77
Trigo	1.255.350	15,02
Algodão	66.450	0,80
Amendoim	11.887	0,15
Cacau	63.986	0,77
Café	808.955	9,68
Cana	992.692	11,88
Soja	1.894.730	22,67
Cooperativa	56.553	0,68
Outros	841.945	10,08

SOJA + CANA + CAFÉ = 44,23%

ARROZ + FEIJÃO + MANDIOCA + MILHO = 28,33%

CRÉDITO POR TAMANHO DE ESTABELECIMENTO

- Pequenos (propriedades <10ha) - 5,5% do crédito
- Grandes propriedades - 90%

Agroanalysis, 1979

PARTICIPAÇÃO DO CRÉDITO OFICIAL NO INCREMENTO DE INSUMOS E MÁQUINAS (1979)

- Venda de fertilizantes 70%
- Vendas de defensivos 75%
- Tratores 90%

INCREMENTO DOS MEIOS DE PRODUÇÃO 1950/1980

ANOS	TRATOR		ARADOS DE TRACÇÃO ANIMAL	
	No.	INDICE	No.	INDICE
1950	8.372	100	659.683	100
1960	61.345	733	846.704	128
1970	165.869	1.981	1.718.041	260
1975	323.113	3.859	1.758.051	266
1980	545.205	6.519	1.677.408	254

IBGE

VARIAÇÃO DA PRODUÇÃO (Cal/habitantes) - 1970/1980

1. Cesta básica (arroz, feijão, mandioca, batata, trigo) - 16,5%
2. Produtos de exportação (soja, laranja, cana) + 20,2%

AREA PLANTADA (1977/1983)

1. Produção de alimentos - 25,6%
2. Produção de cana-de-açúcar p/álcool + 56,7%

5 - PAINEL: AGRICULTURA ALTERNATIVA NO SEMI-ARIDO

5.1 Flávio Duarte

"A Agricultura Alternativa em confronto com a agricultura moderna".

Perspectiva da Tecnologia Alternativa

- A tecnologia não resolve, ameniza, é um instrumento.
- Possui um enfoque ecológico e biológico/desenvolve sistemas de produção compatível a cada realidade ecológica, sócio econômica.

- Maior eficiência energética.
- Uma melhor orientação da política científica/tecnológica.
- Maior geração de empregos.

#### Enfoques

- Manejo integrado do solo - Aspectos químicos, físicos e biológicos.
- Nutrição das plantas - relação mais abrangente do nutriente-planta.
- Efeitos dos adubos químicos.
- Maior eficiência das plantas na conservação de nutrientes.

#### Proteção das Plantas cultivadas

- Interação do Manejo do solo e nutrição da planta, sanidade vegetal e a diversidade dos sistemas de produção.
- Biologia da praga, os danos econômicos, descobrir os inimigos naturais, plantas companheiras, controle alternativos, manejo integrado de pragas e doenças.
- Engenharia Agrícola - melhorar a produtividade do trabalho, uso de fontes alternativas de energias.
- Melhoramento Genético Alternativo - buscar variedades resistentes e adaptadas.
- Sistemas Produtivos Alternativos - eficiência energética (custo) de produção.
- Sócio econômico e bio-ecológico.

#### 5.2 Irmão Urbano e Carlos Alberto

"A Experiência do PATAC e alternativas para o Semi-Árido".

PATAC - Programa de Aplicação de Tecnologias Adaptada à Comunidade. Criado em 1970.

Áreas de atuação: Agreste da Borborema e Brejo.

Sede: Campina Grande - PB.

### Difusão de Tecnologia do PATAC

- Antes chegava como um pacote.
- Hoje se tem uma análise da realidade.

#### \* Diagnóstico Participativo

- | o que existe
- | análise
- | planejamento

#### \* Autonomia da Comunidade

#### \* Comunicação Rural

- | respeito ao que existe
- | não chegar com o pacote
- | adaptação da técnica
- | encontrar alternativas
- | Agricultor não ser prejudicado

#### \* Forma de difusão do PATAC

- |                          |                               |
|--------------------------|-------------------------------|
| - Visitas                | - Cartilhas                   |
| - Treinamentos nas áreas | - Comunidade                  |
| - Jornais                | - Comunidades que nos convida |
| - Assessorias            | - Programa de rádio           |
| /---Entidades            | - Acompanhamento direto       |
| --sindicatos             | a 3 assentamentos ru-         |
| \---oposição sindical    | rais.                         |

#### Realidade do Nordeste - Alternativas para o semi-árido

- Aproveitamento das águas
- Curva de nível
- Cobertura morta

- Quebra ventos
- Barreiros pequenos onde tem erosão
- Barreiros compridos mais estreitos em curva de nível
- Combater o problema de salização
- Não construir mais barragens
- Irrigação de salvação

#### Lavouras mais apropriadas a pouca chuvas

- Girassol
- Sorgo forrageira
- Algodão
- Gergelim - guandú
- Agave

#### Atividades que não Dependem das Chuvas

- Abelha (descentralizar o apiário)
- Cabras
- Suínos
- Galinhas
- Peixes

#### Diversificação das Atividades

- Plantar árvores que fornecem lenha, estacas e carvão.
- Fazer cordas de agave
- Fazer tijolos ou telhas
- Fazer potes de barro

#### \* Comercialização

- Utilizar as lavouras para criação de pequenos animais
- No caso de se produzir o mel - Comercializar na entressafra.
- Vender cordas, tijolos, telhas e potes.

## 6 - ENCAMINHAMENTOS FINAIS

Foram tirados os encaminhamentos finais, através de grupos de trabalhos que se reuniram para discutir as seguintes questões:

1. Quais os principais problemas enfrentados por cada Entidade no trabalho com Agricultura Alternativa - Destacar as principais necessidades.
2. Como podemos enfrentar estes problemas na perspectiva de resolvê-los.
3. De que forma podemos dar continuidade a este seminário: Propostas concretas/intercâmbios e articulação.

### Problemas e Necessidades levantadas pelos Grupos

1. Capacitação de pessoal.
2. Recursos humanos.
3. Ingerência Política (a nível governamental).
4. Formas de comunicação.
5. Nível cultural e educacional do agricultor.
6. Dificil acesso à financiamento.
7. Áreas demonstrativas.
8. Falta de intercâmbio.
9. Falta de delineamento da área de atuação e objetivos.
10. Falta de credibilidade quanto à agricultura -alternativa (relacionada) a falta de comunicação, problemas de linguagem (há diferentes níveis de comunidade).
11. Falta de material e recursos didáticos.
12. Falta de estrutura para trabalho.
13. Trabalho sem acompanhamento sistemático.

14. Não há conhecimento a respeito da Política Agrícola do Governo.
15. Número reduzido de Entidades que defendem a agricultura alternativa.
16. Não trabalha a questão da comercialização.
17. Pouco envolvimento com o socialismo rural.

#### Como resolvê-los

1. Compreender melhor o raciocínio do agricultor.
2. Encontro de agricultores com agricultores.
3. Intercâmbio de acordo com a realidade vivida pelos agricultores.
4. Detectar as necessidades do agricultor.
5. Capacitar os técnicos em comunicação rural.
6. Direcionar linhas, temas nas áreas priorizadas.
7. Propiciar a discussão sobre comercialização.
8. Discutir planos de política agrícola e agrária.
9. Promover intercâmbio entre Entidades.
10. Absorção de recursos humanos qualificados de outras Entidades e órgãos públicos.
11. Buscar informações a respeito de programas do governo de fomento à agricultura.
12. Recursos humanos com dedicação exclusiva.
13. Dar apoio à formação/consolidação de grupos.
14. Articulação das Entidades: ONG's e governamentais no sentido de contribuição mútua.
15. Evitar o paternalismo, desenvolver trabalho participativo.
16. Delineamento de áreas de atuação e objetivos.
17. Participar no processo de elaboração do Plano Diretor Municipal.

## Intercâmbio/ Articulação

1. Intercâmbio através de correspondência.
2. Visitas com compromisso concreto.
3. Reunião de Entidades para discutir tema específico: comercialização, educação sindical, cursos de treinamentos, etc.
4. Participação na Reunião de Referências - 23 novembro- SAR (NATAL-RN). Articulação tirada no Encontro - Seca- (CNBB) - Promoção conjunta, lugares diferentes.
5. Socialização de informes a respeito de financiamento de projetos.
6. Utilização de espaço no Boletim do PTA/CJC.
7. Difusão de publicação.
8. Desenvolver metodologia de avaliação do trabalho ao nível de Entidades e no conjunto (periódico) para aperfeiçoar a estratégia de trabalho.
9. Promover intercâmbio entre agricultores.
10. Divulgar o relatório deste Encontro.
11. O Centro Josué de Castro deverá convocar uma reunião de trabalho, onde as Entidades presentes neste seminário participem para discutir formas de intercâmbio.

Sínteses dos Problemas e necessidades; como resolvê-los e intercâmbio/articulações comuns as Entidades presentes.

### Problemas e Necessidades

- Capacitação/recursos humanos.
- Formas de comunicação.
- Falta de intercâmbio entre entidades e agricultores.
- Falta de áreas demonstrativas.
- Planejamento dos trabalhos/metodologia de trabalho.
- Falta de estrutura/verba para trabalhar.
- Desconhecimento da política do governo.

## Como Resolvê-los

- Melhor conhecimento da realidade.
- Possibilitar intercâmbio entre os agricultores e agentes da T.A. para melhor capacitação rural.
- Melhor direcionamento dos trabalhos na área, com método de trabalho correto, evitando o paternalismo e proporcionar a participação.
- Formação (Política-social e econômica) dos agentes que trabalham com T.A.
- Melhorar o planejamento e método de trabalho.

## Intercâmbio / Articulação

- Intercâmbios: correspondência, revistas, Encontros, reuniões entre agricultores e Entidades.
- Socialização de informações a respeito de elaboração de Projetos.
- Difusão de publicações.

## 7 - AVALIAÇÃO

1. Diminuir as palavras por gestos.
2. Reflexões: por que viemos aqui?

As ONG's procuraram manter contatos com Entidades do governo?

3. Nos próximos encontros valorizar mais o trabalho de grupo.
4. Dinâmica de apresentação fraca.
5. Garantir a continuidade.
6. Importante conhecer as experiências de outras entidades.
7. Valorizar a prática.
8. O tempo foi limitado em alguns aspectos.

B - LISTA DE PARTICIPANTES

NOME E ENDEREÇO DOS PARTICIPANTES DO  
SEMINÁRIO DE AGRICULTURA ALTERNATIVA DO SERTÃO PARAIBANO

AFONSO CAVALCANTI FERNANDES MUP - UFPB	Rua 26 de Outubro, 133 58.700 - Patos/PB
ANTONIO DE PÁDUA BARBALHO EMATER-PB-Picuí	Rua Pedro Salustino s/n - Centro 58.187 - Picuí/PB Fone Resid.: (083) 371.2320 Fone EMATER: (083) 371.2306
ANTONIO PEREIRA ALVES - SEAPAS	Av. Min. José Américo, 206 58.884 - Catolé do Rocha/PB
ANTONIO RAMOS FERREIRA (Tota) - EMATER - PB	Resid.: Rua Dom Carlos Coelho, 285 - Centro João Pessoa/PB Escrit. EMATER Rua Fco. Gerbase s/n. 58.297 - Rio Tinto/PB Fone: 291.2476
ADEILDO FERNANDES DA SILVA - SEAPAS	Av. Senador Rui Carneiro, 570 58.884 - Catolé do Rocha/PB
AVANILDO DUQUE DA SILVA - PTA/CJC	Rua Dom Bosco, 779 - B.Vista 50.070 - Recife/PE Fone: (081) 222-1906 - 222.1874
CARLOS ALBERTO APOLINÁRIO - PATAC	Rua Freira Francisca Gusmão, 65 Q.01 - L.7 Conjunto Severino Cabral 58.100 - Campina Grande/PB Fones: (083) 333.1570 (083) 322.4094
C E P F S	Rua Felizardo Nunes de Sousa, 7 58.735 - Teixeira/PB Fone: (083) 472.2276
EDISIO OLIVEIRA DE AZEVEDO	Rua 24 de maio, 66 - Piedade 54.440 - Jabotão/PE Fone: (081) 361.5356

FLAVIA BEANE TORRES DE MENDONÇA	Rua São José, 745 Jardim Guanabara 58.700 - Patos/PB
FLÁVIO DUARTE	Rua João Manguinho, 007 Dairro Novo 58.130 - Olinda/PE
GRUPO DE FITOTERAPIA DA UFRPE	Rua José de Almeida Maciel, 63 Dairro. Casa Forte 52.040 - Recife/PE
IRMÃO URDANO	Caixa Postal, 202 58.100 - Campina Grande/PB
IZAQUE F.C. MENDONÇA	Rua Mascir Leitão, 252 58.700 - Patos/PB Fone: (083) 422.1665 Rua Rui Barbosa (M U P) Andar térreo da Rádio Espinhares de Patos 58.700 - Patos/PB
JOSÉ JULIANO DA SILVA	Sítio Boa Vista Manaira/PB
JOSEMARIO FRANCISCO MATOS E SILVA - M U P	Rua João da Mata, 52 - Centro 58.700 - Patos/PB
JOSÉ IVONILDO FERNANDES - AMENCAR	Pça. Nominando Diniz s/n (Educandário São José) 58.755
JOSÉ ELENILDO QUEIROZ	UFPB/CJM/DEF - Campus Jatobá 58.700 - Patos/PB Caixa Postal, 64 Fone: (083) 421.9397 - Ramal 17
JOSÉ RILDO DA NÓBREGA ALENCAR	Rua Rotaractiano Zito Moreira, Nr. 120 - São Sebastião 58.700 - Patos/PB
JOÃO MENDES DA SILVA	Rua Roldão Maira, 139 - Centro 58.700 - Patos/PB Fone: (083) 421.2250
LÍGIA MEDEIROS SILVA	Rua Peregrino de Araújo Caixa Postal, 25 58.700 - Patos/PB Fone: (083) 422.1837

LUIZ LEMES DE MEDEIROS  
- PROPAC

Rua Roldão Meira, 139 - Centro  
58.700 - Patos/PB

MARILYN VILLALOBOS RODRIGUES  
- M U P

Rua 5 de agosto, 787  
Dello Horizonte  
58.700 - Patos/PB

MARIA DO SOCORRO BARROS  
Cooperativa Mista de P. Prod.  
de Manaíra Ltda.

Praça Padre Cícero, 23

OTÁVIO BEZERRA SAMPAIO  
- M U P

Rua Inácio do Leão, 526  
Jardim Guanabara  
UFPB - Dept. Engenharia Florestal  
58.700 - Patos/PB

P A T A C

Caixa Postal, 641  
58.100 - Campina Grande/PB  
Fone: (083) 322.2125

S E A P A S

Av. Ministro José Américo, 206  
58.884 - Catolé do Rocha/PB

SILVESTRE FERNANDES VASQUEZ

Caixa Postal, 37  
58.700 - Patos/PB  
Fone: UFPB (083) 421.3397-R1.17  
Res.: (083) 422.1297-Noite

VERIDIANO VIEIRA DA SILVA

Rua Pedro de Freitas, 230  
Bairro Batalhão  
58.884 - Catolé do Rocha/PB

## BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

01. AGUIAR, Geraldo Madeiros de. *Agriculturas no Nordeste; apreciação e sugestão de políticas*. Petrópolis, Vozes, 1985. 205 p.
02. ALTIERI, Miguel A. *Agroecologia; as bases científicas da agricultura alternativa*. Rio de Janeiro: PTA/FASE, 1987. 237 p.
03. ANDRADE, Manuel Correia de. *Nordeste; alternativas da agricultura*. Campinas-SP: Ed. Papyrus, 1988. 77 p. (Série Educando).
04. ARAÚJO, Eduardo Jordão de. *Sistemas alternativos agrícolas; um outro caminho para o progresso técnico na pequena produção*. Campina Grande-PB: 1987. 38 p. (Projeto de Dissertação).
05. CAMPOS, Clarimundo F. *As graças da terra; a fazenda biodinâmica e as moitas ecológicas*. São Paulo: Ed. Agronômica Ceres, 1983. 190 p.
06. CHABOUSSOU, Francis. *Plantas doentes pelo uso de agrotóxicos; a teoria da trofobiose*. Porto Alegre: L & PM, 1987. 253 p.
07. GUERRA, Milton de Souza. *Receituário caseiro alternativas para o controle de pragas e doenças de plantas cultivadas e de seus produtos*. Brasília: EMBRATER, 1985. 166 p. (Série Informações Técnicas Nr. 1).
08. KOEPF, H. H.; PETERSSON, B. D.; SCHAUMANN, W. *Agricultura biodinâmica*. São Paulo: Nobel, 1983. 316 p.
09. *MANUAL de Agricultura Orgânica. Guia Rural*. São Paulo: Ed. Abril, jun./1991. 226 p.
10. MARTIN, Paulo San. *Agricultura suicida; um retrato do modelo brasileiro*. 2 ed. São Paulo, Ed. Cone, 1987. 124 p. (Coleção Brasil Agrícola).
11. MENDES, Benedito Vasconcelos. *Alternativas tecnológicas para a agropecuária do semi-árido*. 2 ed. São Paulo: Nobel, 1986. 171 p.
12. PINHEIRO, Sebastião; AURVELLE, Angela; GUAZZELLI, Maria José. *Agropecuária sem veneno*. Porto Alegre; L & PM, 1985. 128 p.
13. PRIMAVESI, Ana. *Manejo ecológico do solo; a agricultura em regiões tropicais*. 9. ed. São Paulo: Nobel, 1987, 549 p.

14. RUEGG, Elza Flores et alli. O impacto dos agrotóxicos sobre o ambiente, a saúde e a sociedade. São Paulo: Ed. Cone, 1986. 74 p. (Coleção Brasil Agrícola).
15. GEO, Edson Hiroshi. Unidade da vida, manual de agricultura gen. 2 ed. São Paulo: Ed. Capeda, s.d. 195 p.
16. SILVA, José Graziano da. A modernização dolorosa; estrutura agrária, fronteira agrícola e trabalhadores rurais no Brasil. Rio de Janeiro: Zahar, 1982. 192 p. (Coleção Agricultura e Sociedade).
17. STARKEY, Paul. Policultores de tração animal; perfeitos porém rejeitados. Rio de Janeiro: AG-PTA, 1970. 151 p.
18. TIGRE, Carlos Bastos. Estudos de silvicultura especializada no Nordeste. II Congresso Brasileiro de Florestas Tropicais. Fortaleza: DNOCS, 1964. 230 p. (Coleção Mossoroense, 41).

FICHA TÉCNICA

Este relatório foi elaborado por:

Avanildo Duque da Silva - PTA/Centro Josué de Castro  
Edisio Oliveira de Azevedo - Grupo de Fitoterapia da UFRPE  
Lígia Medeiros Silva - Centro de Educação Política e Formação Sindical.